


AVALIAÇÃO DA DISPOSIÇÃO A PAGAR DOS FREQUENTADORES DE UMA PRAIA PELOS BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

Evaluation of the provision to be paid of beach frequenters by environmental benefits

Evaluación de la disposición a pagar de los frecuentes de una playa por los beneficios ambientales



Jordana Sampaio LEITE – Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4996-7493>, CURRICULUM LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9531596627991299>.
EMAIL: jordanasleite@gmail.com

Cyntia Rafaela Ferreira de MORAES – Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6628-3264>. CURRICULUM LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9922478635648915>.
EMAIL: cyntia_orion@yahoo.com.br

David Hélio Miranda de MEDEIROS – Professor substituto do curso de graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais da Universidade Federal do Ceará (UFC), Bolsista CAPES, Fortaleza (CE), Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3225-8087>. CURRICULUM LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9354182016604463>.
EMAIL: davidgeo.ambiental@yahoo.com.br

Ivo Stuardo Orellana SALAZAR – Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5375-7304>. CURRICULUM LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8339940258444933>.
EMAIL: ivoorellana@gmail.com

RESUMO

As áreas costeiras são de relevante interesse científico, social, ambiental e econômico. Representam a interface entre os ecossistemas terrestres e marinhos servindo como áreas de lazer e diversão para diversas pessoas. O presente trabalho objetivou identificar através do método de valoração contingente a disposição a pagar, por parte de usuários da Praia da Barra do Ceará na cidade de Fortaleza-CE, pela recuperação e/ou preservação da área e caracterizar o perfil socioeconômico dos frequentadores. Para tanto, foram aplicados questionários aos frequentadores da área de estudo. Foi utilizado o Método de Valoração Contingente – MVC, avaliando a Disposição a Pagar (DAP) por meio da pergunta: Você estaria disposto conservar a praia. Os resultados mostraram que 54,05% dos usuários estão dispostos a contribuir com até dez reais para ajudar a conservar e manter a Praia em boas condições, e que 45,95% dos entrevistados

Histórico do artigo

Recebido: 04 dezembro, 2018

Aceito: 03 abril, 2019

Publicado: 30 abril, 2019

declaram não estar dispostos a pagar nenhum valor. Um pouco mais da metade dos visitantes da praia entende as más condições ambientais do local na atualidade e se colocam dispostos a contribuir financeiramente com a conservação do local. Portanto, torna-se necessário a aplicação de pesquisas que visem a realização de análise econômica de ambientes, visto ser um importante instrumento para a gestão pública e para a gestão dos recursos naturais.

Palavras-chave: Economia. Valoração. Serviços. Recursos naturais.

ABSTRACT

Coastal areas are of relevant scientific, social, environmental and economic interest. They represent the interface between terrestrial and marine ecosystems serving as leisure and entertainment areas for diverse people. The aim of this study was to identify, through the contingent valuation method, the disposition to pay, for the users of Barra do Ceará Beach in the city of Fortaleza-CE, for the recovery and / or preservation of the area and to characterize the socioeconomic profile of the visitors. For this purpose, questionnaires were applied to the participants in the study area. The Contingent Valuation Method (MVC) was used to evaluate the Disposition to Pay (DAP) through the question: Would you be willing to contribute some extra value in your water bill and / or light for the maintenance and conservation of the Beach and surroundings?. It has been identified the intention of the people with regard to their willingness to pay to maintain and conserve the beach. The results showed that 54.05% of the users are willing to contribute with ten reals to help keep and keep the beach in good condition, and that 45.95% of the respondents declare that they are not willing to pay any amount. A little more than half of the visitors of the beach understands the bad environmental conditions of the place at the present time and they stand willing to contribute financially with the conservation of the place. Therefore, it is necessary to apply research that aims to perform economic analysis of environments, since it is an important instrument for public management and for the management of natural resources.

Keywords: Economy.Valuation. Services. Natural resources.

RESUMEN

Las áreas costeras son de relevante interés científico, social, ambiental y económico. Representan la interfaz entre los ecosistemas terrestres y marinos sirviendo como áreas de ocio y diversión para diversas personas. El presente trabajo objetivó identificar a través del método de valoración contingente la disposición a pagar, por parte de usuarios de la Praia conocida como Barra do Ceará en la ciudad de Fortaleza-CE, por la recuperación y / o preservación del área y caracterizar el perfil socioeconómico de los frequentadores. Para ello, se aplicaron cuestionarios a los asistentes del área de estudio. Se utilizó el Método de Valoración Contingente - MVC, evaluando la Disposición a Pagar (DAP) por medio de la pregunta: Usted estaría dispuesto a contribuir con algún valor más en su cuenta de agua y / o luz por el mantenimiento y la conservación de la Playa y ambientes del entorno?. Se identificó la intención de las personas en cuanto a su disposición a pagar para mantener y conservar la playa. Los resultados mostraron que el 54,05% de los usuarios están dispuestos a contribuir con hasta diez reales para ayudar a conservar y mantener la Playa en buenas condiciones, y que el 45,95% de los encuestados declaran no estar dispuestos a pagar ningún valor. Un poco más de la mitad de los visitantes de la playa entiende las malas condiciones ambientales del lugar en la actualidad y se ponen dispuestos a contribuir financieramente con la conservación del local. Por lo tanto, se hace necesario la aplicación de investigaciones que apunte a la realización de análisis económico de ambientes, ya que es un importante instrumento para la gestión pública y para la gestión de los recursos naturales.

Palabras clave: Economía. Valoración. Servicios. Recursos naturales.

1 INTRODUÇÃO

A natureza não possui um valor venal intrínseco, por isso torna-se difícil argumentar a favor de uma política de proteção do meio ambiente (FOURNIER; PANIZZA, 2003) especialmente o ambiente marinho, que constitui um complexo ecossistema exposto à influência de natureza antropogênica, tornando-o vulnerável a diferentes tipos de impactos ambientais (FLYNN et al., 2011).

Os impactos caracterizam-se por alterações dos componentes do meio ambiente em sua forma original. Quando se trata de um impacto ambiental negativo, podem ser destruídos ecossistemas e habitats, modificando o ambiente definitivamente (FERREIRA et al., 2011), pois, atividades insustentáveis, como destinação inadequada de resíduos, lançamento de efluentes em corpos d'água, ocupação desordenada da região litorânea e supressão da vegetação costeira, são praticadas naturalmente sem que haja punição pelas ações (ROQUETTE et al., 2010).

A zona costeira brasileira foi reconhecida como Patrimônio Nacional pela Constituição Federal, devido à sua beleza cênica e biodiversidade inerente (CRISTIANO et al., 2016). Nessa perspectiva, a gestão da zona costeira no Brasil é realizada através do Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC), que tem como objetivo o estabelecimento do processo de gestão, de forma integrada, descentralizada e participativa, das atividades socioeconômicas na zona costeira, de modo a contribuir para elevar a qualidade de vida de sua população, e a proteção de seu patrimônio natural, histórico, étnico e cultural (BRASIL, 1988; CUNHA-LIGNON et al., 2009). Mesmo com a atuação desse programa, persiste a falta de uma conscientização ambiental relacionada à questão socioeconômica, que atinge diferentes classes e grupos sociais (FERREIRA et al., 2011).

Como consequência, historicamente ocorreu o aumento descontrolado na ocupação do litoral brasileiro, proporcionalmente ao crescimento da urbanização, da industrialização e do turismo. Estas atividades econômicas têm causado impactos na utilização dos recursos naturais, afetando a capacidade de recuperação de seu ecossistema (PREVE et al., 2012).

A situação torna-se agravante pela negligência e desinteresse dos gestores e administradores. Cabe destacar que os ecossistemas costeiros compreendem diversas espécies e biomas, bem como fonte de inúmeros recursos naturais explorados

intensamente.

Entre os diferentes tipos de ambientes marinhos e costeiros no Brasil, a situação das praias em relação à erosão costeira não é diferente da maioria dos países, havendo inúmeras praias onde o processo é bastante severo e requer medidas emergenciais de contenção e/ou recuperação (SOUZA, 2009). Valorar ambientes, como as praias, são importantes para definir uma gestão e planejamento de uso adequado (FINCO; VALADARES, 2007). Nesse sentido, é indispensável utilizar os métodos de valoração econômica, que buscam estimar um valor para o recurso ambiental fora da forma monetária convencional (ABREU et al., 2008).

Uma das formas de valorar economicamente um recurso natural seria determinar seu impacto no bem-estar das pessoas devido a mudanças na quantidade de bens e serviços ambientais, seja na apropriação por uso ou não (MOTTA, 2006; MORGADO et al., 2011).

Numa abordagem global, as áreas que compõem os espaços à beira-mar são representadas apenas por uma ínfima parcela dos possíveis terrenos a serem ocupados pelo homem (PREVE et al., 2012). Especialmente para a realização de atividades recreacionais e turísticas, a estratégia a ser explorada pode servir para estimar a disposição a pagar (DAP) dos usuários pela preservação/conservação desses benefícios (FINCO; ABDALLAH, 2002; FINCO et al., 2005; FINCO; VALADARES, 2007).

É imprescindível estabelecer uma relação integrada entre o meio natural e a sociedade para assegurar um melhor resultado, pois as áreas marinhas favorecem a economia local (FOURNIER; PANIZZA, 2003). Na maioria das praias do Brasil, existe uma escassez de instrumentos legais e ambientais que tratam especificamente desses ambientes, favorecendo usos irregulares e inadequados (SOUZA, 2009).

A ausência de referência econômica dos recursos e serviços ecossistêmicos é um fator que contribui ainda mais para a sua degradação. Entretanto, uma abordagem meramente econômica não consegue captar todo o universo de valores (JACOBI; SINISGALLI, 2012).

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise econômica utilizando o Método de Valoração Contingente (MVC), avaliando a Disposição a Pagar (DAP) dos usuários pelos benefícios ambientais da Praia da Barra do Ceará localizada na cidade de Fortaleza, estado no Ceará.

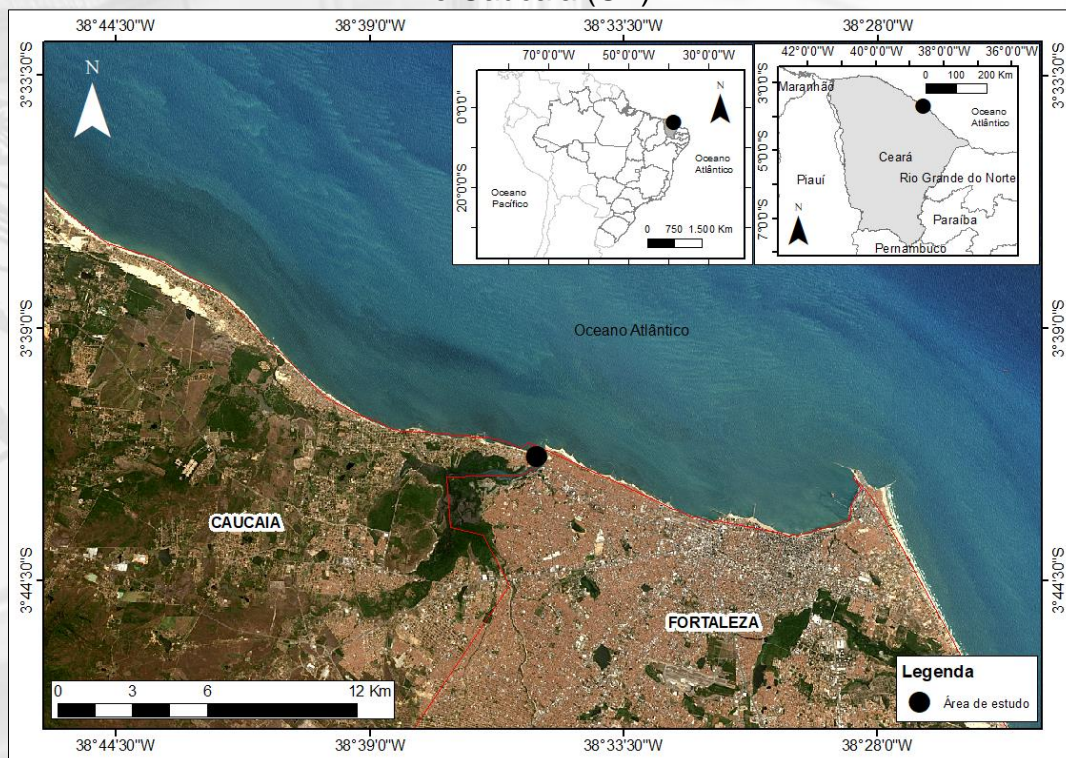
2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

A área de amostragem escolhida para a realização desse estudo foi a Praia da Barra do Ceará (Figura 01). Barra do Ceará é o mais antigo bairro da cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará. O bairro é considerado o berço histórico do estado, por ter sido o local onde iniciou a colonização em 1604. O Bairro possui duas praias ao longo de sua parte costeira com largas faixas de areia clara.

A Praia da Barra, adjacente a desembocadura do Rio Ceará, é um local dotado de uma beleza cênica e de áreas de lazer, apresentando elevado potencial turístico. Desse modo, procurou-se determinar a disposição a pagar pela recuperação ou preservação da praia, caracterizar o perfil do visitante e estimar o valor de uso e recuperação do local.

Figura 01 – Localização da área de estudo, entre os limites municipais de Fortaleza e Caucaia (CE)



Fonte: elaboração dos autores.

2.2 Coleta de dados

A pesquisa foi realizada com base na coleta de dados primários em pesquisa de campo, por meio de aplicação de entrevistas que consideraram desde as características

peçoais dos entrevistados, questões socioeconômicas e os aspectos atrativos da praia de Barra do Ceará. Também foi possível estabelecer o Valor Econômico de um Recurso Ambiental (VERA) através das respostas dos frequentadores. Desse modo, esse tipo de pesquisa se enquadra como exploratória e descritiva.

Os dados foram coletados no local de amostragem utilizando questionários de pesquisa estruturados com o objetivo de identificar o perfil socioeconômico dos frequentadores da área de estudo, e sua sensibilidade quanto aos potenciais paisagísticos do local. A amostra foi constituída por 37 entrevistados que frequentam a praia e aceitaram livremente participar da pesquisa.

2.3 Método utilizado

Dos métodos que avaliam a disposição a pagar (DAP) dos indivíduos por determinado recurso natural, o Método de Valoração Contingente (MVC), avalia diretamente a DAP dos agentes econômicos por meio de um mercado hipotético, onde é criado um cenário com a provisão de utilização ou não de determinado recurso ambiental (COSTA et al., 2015).

A DAP refere-se ao maior valor monetário que o indivíduo disponibiliza em prol da qualidade e preservação dos recursos ambientais. Esse método reflete a medida de valor (ou utilidade) que os consumidores atribuem às mercadorias que desejam comprar (MATTOS; MATTOS, 2004). Nesse sentido, foi estimado o maior valor monetário que as pessoas estariam dispostas a pagar para preservar os recursos comuns na praia da Barra do Ceará.

O MVC faz consultas estatísticas à população para captar diretamente os valores de uso e também os valores associados ao não-uso do recurso em análise. Este método é o único capaz de captar todos os valores do Valor Econômico de um Recurso Ambiental (COSTA et al., 2015).

Perguntas sobre as características dos frequentadores do local são fundamentais para a aplicação desse tipo de pesquisa, pois, a preferência individual pode variar em função de vários aspectos, por exemplo, renda, idade e sexo, sendo características importantes a serem avaliadas (HILDEBRAND et al., 2002).

Com isso, o método utilizado para a realização do estudo de valoração econômica ambiental possibilitou desenvolver uma análise conjunta, que pondera os bens econômicos como um conjunto de atributos. Considera-se que as preferências dos consumidores podem ser decompostas em utilidades separáveis ou partes de valor para suas partes constituintes, possibilitando estimar a disposição a pagar (DAP) dos turistas e frequentadores pelo acesso e conservação do local.

3 RESULTADOS

Os frequentadores apresentaram faixa etária de 15-20 anos de idade (16,22%), 21-30 (18,2%), 31-40 (27,03%), 41-60 (27,03%), e acima de 60 anos de idade (10,81%). Entre estes visitantes, 51,35% eram do sexo masculino e 48,65% do sexo feminino. Declararam-se como solteiros 40,54%, casados 54,05% e outras formas de relacionamento 5,41%. A escolaridade atribuída foi de Ensino Fundamental Incompleto (27,03%), Ensino Fundamental Completo (18,92%), Ensino Médio Incompleto (16,22%), Ensino Médio Completo (35,14%) e Ensino Superior Completo (2,70%). Não foi registrada a situação de analfabetismo ou de Ensino Superior Incompleto entre os entrevistados.

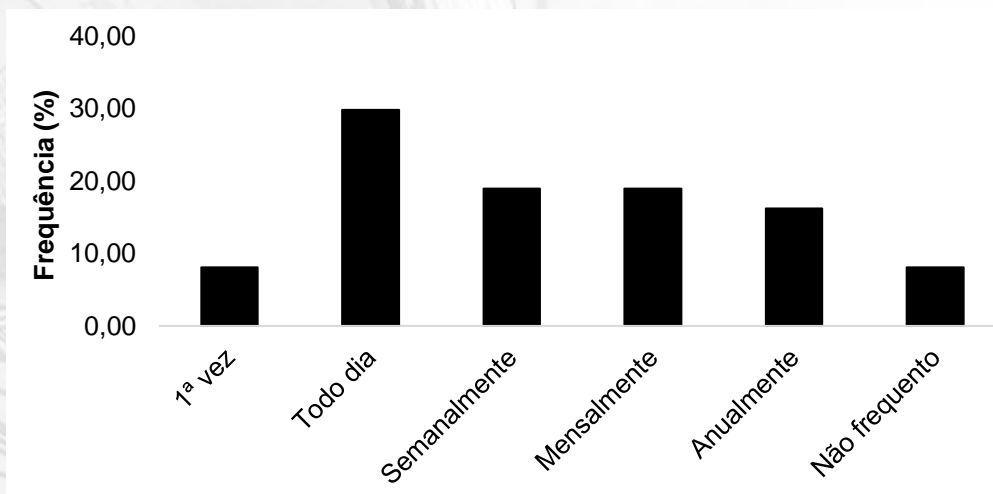
Através da análise desses dados é possível destacar que a maior parte dos frequentadores da praia de Barra do Ceará, é composta por um público adulto, que apresentam escolaridade básica, com uma ínfima incidência de formação de nível superior. Foi verificado que ocorrem variações entre as formações educacionais, se tratando de completa e incompleta, especialmente quanto aos ensinos fundamental e médio. Entre os frequentadores, muitos residem em bairros próximos, dos quais foram identificados: Parque Leblon-Caucaia (32,43%), Barra do Ceará- Fortaleza (8,11%), outros bairros de Caucaia e/ou Fortaleza (48,65%) e de outras cidades do Brasil (10,81%).

Os entrevistados declararam que apresentam ocupação profissional com trabalho formal (32,43%), estudante (13,51%), profissional autônomo (45,95%) e como donas de casa (8,11%). Contudo, não ocorreram declarações quanto a situação de desempregado. Foram relatadas diferentes situações financeiras como: sem renda (2,70%), até 1 salário mínimo (35,14%), de 1-3 salários mínimos (59,46%), de 3-6 salários mínimos (2,70%), no entanto, não foram declarados salários acima de 6-9 salários mínimos.

Com escolaridade variável a exploração dos recursos naturais desta praia é realizada em sua maioria pelo público local, se tratando de um público configurado por

trabalhadores autônomos com salários característicos de padrão de classe média. Os frequentadores são caracterizados como pessoas que possam estar buscando não somente lazer, mas alguma forma de obter renda ao explorar os recursos disponibilizados pela praia de Barra do Ceará. Especialmente, porque ao constituirmos o perfil desses visitantes, foi observado que a maioria das visitas (Figura 02) são realizadas diariamente (29,73%), com as demais visitas variando de acordo com o perfil dos usuários, especialmente pelo fato da atividade mais descrita (Figura 03) ser a busca pela realização de lazer (69,84%), seguida pela realização de trabalho na praia de Barra (29,73%), do mesmo modo que a proximidade (56,76%) e o banho de mar (48,65%) são as principais justificativas de atrativos para as visitas frequentes ao local (Figura 04).

Figura 02 – Frequência de visitas na área de estudo

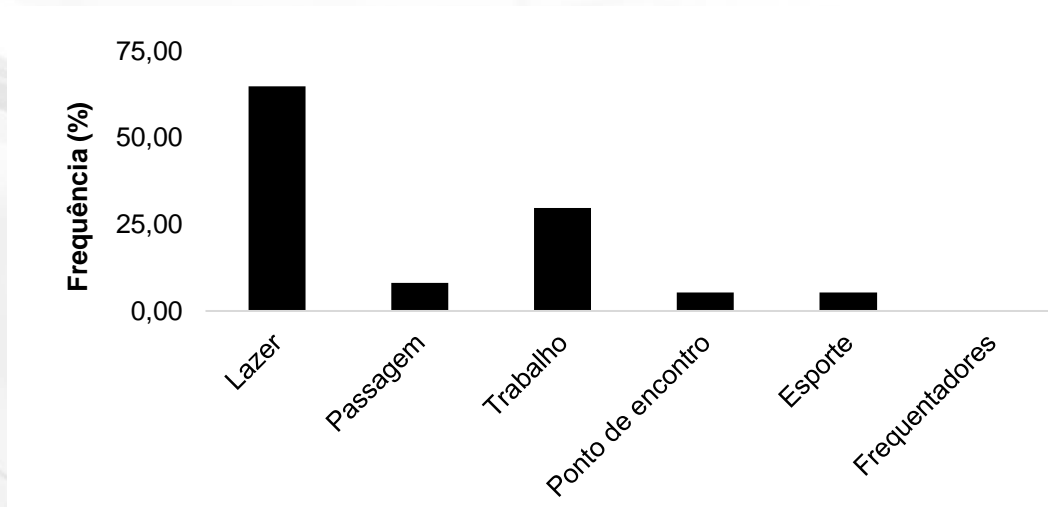


Fonte: trabalho de campo.

Foi definida uma escala de muito ruim a muito bom (entre 1-5, respectivamente) para os usuários avaliarem os principais aspectos que caracterizam a praia da Barra do Ceará e demonstrar a sua importância (Tabela 01). Quanto ao critério sobre a limpeza da praia, os entrevistados responderam as alternativas 1 (45,95%), que indica uma perspectiva negativa para tal característica. Do mesmo modo, em relação a infraestrutura da praia, os frequentadores da Barra do Ceará, responderam a alternativa 1 (72,97%) com maior frequência, indicando insatisfação quanto a qualidade das estruturas que prestam serviços no local. Os resultados dessa avaliação indicaram ainda que, o comércio local foi avaliado majoritariamente com nota 3 (86,49%) na escala de respostas, o que indica a necessidade de melhorias nos produtos ofertados e serviços prestados na

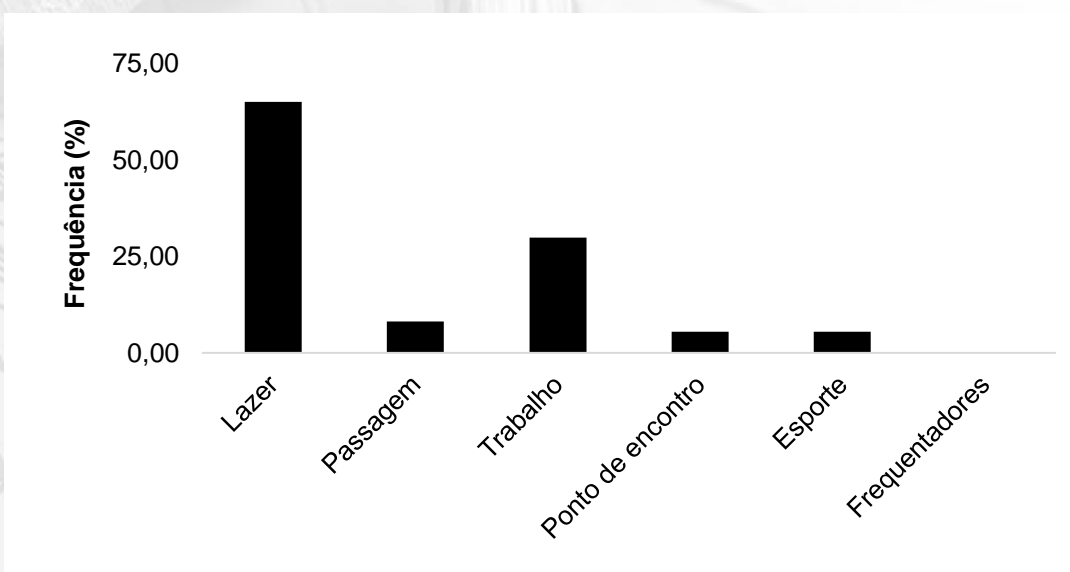
área de estudo.

Figura 03 – Frequência de atividades realizadas na área de estudo



Fonte: trabalho de campo.

Figura 04 – Atrativos e serviços ofertados na área de estudo.



Fonte: trabalho de campo.

Essa avaliação também analisou o grau de importância desse ambiente para os usuários. Os frequentadores responderam, em suma maioria, positivamente a este item, pois optaram pela resposta de “muito bom” (64,86%), dado o grau de importância, especialmente para as características naturais do local. Foram atribuídas a nota 5 na escala (81,08%) tanto para a qualidade do ar no local, assim como para a beleza natural

do ambiente (72,97%).

Tabela 01- Avaliação das características gerais da área de estudo: escala de 1 (muito ruim) até 5 (muito bom).

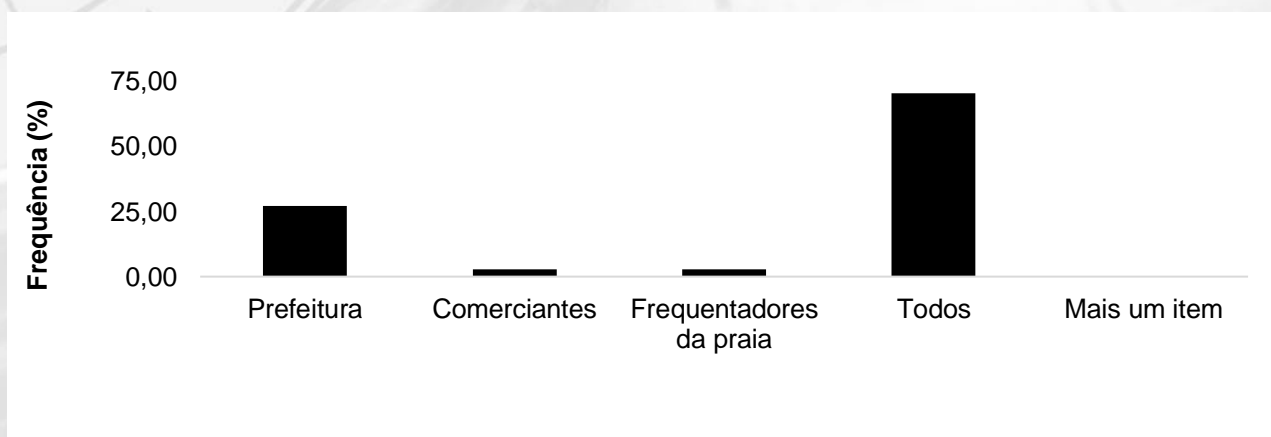
Características	Escala de respostas (%)				
	1	2	3	4	5
Limpeza	45,95	5,41	32,43	10,81	5,41
Infraestrutura	48,65	16,22	21,62	5,41	8,11
Segurança	72,97	5,41	16,22	2,70	2,70
Qualidade do ar	0,00	2,70	5,41	10,81	81,08
Importância	2,70	0,00	24,32	2,70	64,86
Comércio	8,11	8,11	86,49	8,11	10,81
Beleza natural	2,70	5,41	5,41	13,51	72,97

Fonte: trabalho de campo.

Os entrevistados mostraram-se preocupados com o ambiente natural da foz do Rio Ceará e praias adjacentes, pois 62,16% dos entrevistados responderam que têm muito interesse sobre o assunto meio ambiente, enquanto 35,14% pouco se interessam sobre assuntos relacionados ao meio ambiente e apenas 2,7% não se interessam por esse assunto.

Devido a relevância da área de estudo, dos recursos naturais providos, dos serviços ambientais e atrativos que instigam o interesse da maioria dos visitantes e usuários, 70,27% dos entrevistados responderam que a conservação da praia deve ser realizada por todos, tanto usuários, empreendedores e órgãos públicos como a prefeitura (Figura 05).

Figura 05 – Responsáveis pela conservação na área de pesquisa



Fonte: trabalho de campo.

Apesar do interesse no local e do reconhecimento da necessidade da conservação da praia, 45,95% dos entrevistados declararam não estarem dispostos a pagar nenhum valor para a conservação do ambiente, sob diferentes justificativas (Figura 06).

Dos entrevistados, 41,18% justificaram que a obrigação de pagar é do governo, 23,53% relataram não terem interesse em pagar qualquer valor, 17,65% explicaram que o dinheiro arrecadado poderia ser utilizado de outras formas, 11,76% evidenciaram que existem outras aplicações mais importantes para utilização do dinheiro e 5,88% relataram não possuírem recursos financeiros suficientes.

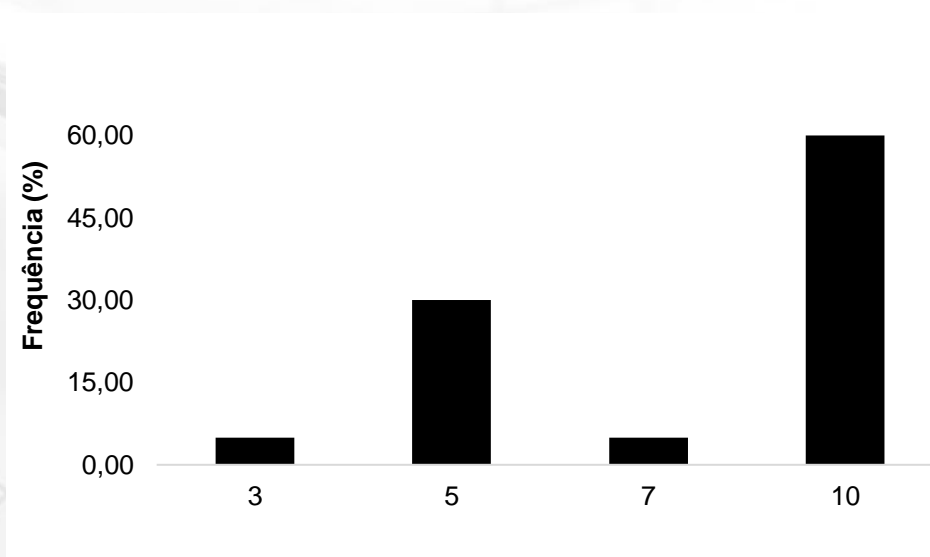
Figura 06 – Justificativas pela não disposição de valores a pagar para a realização de melhorias das praias adjacentes a foz do Rio Ceará (CE)



Fonte: trabalho de campo.

Dos usuários que estavam dispostos a pagar (54,05%) para realização de melhorias na praia da Barra do Ceará, um valor entre três e dez reais, sendo R\$ 10,00 a quantia de maior valor que os frequentadores estavam dispostos a contribuir para ajudar a conservar e manter a Praia em boas condições (Figura 07).

Figura 07 – Disposição de valores a pagar em Reais para realização de melhorias na área da foz do Rio Ceará (CE)



Fonte: trabalho de campo.

4 DISCUSSÃO

Finco; Valadares (2007) ao realizar um trabalho sobre valoração de praias, explicam que o valor econômico total de um recurso natural é composto pelo valor de uso, valor de opção e pelo valor de não-uso. Esses autores concluíram que é de extrema importância e relevância o desenvolvimento de trabalhos que buscam estimar o valor econômico dos recursos naturais e, com isso, as pesquisas possam atingir a condição de sustentabilidade na utilização e consumo dos recursos, pois a exploração do recurso tem como consequência a degradação da qualidade dos serviços gerados pelo meio ambiente, e a queda do nível de bem-estar dos indivíduos envolvidos.

Na área de estudo, houve predominância de indivíduos entre 31-60 anos de idade, especialmente do sexo masculino, e de pessoas casadas. O perfil desses usuários se configura de forma preponderante como visitantes, que frequentam o local em grupo, em busca de lazer e pelo seu bem-estar comum, composto em sua maioria por profissionais autônomos, com situação financeira incluída em sua maioria de 1-3 salários mínimos.

Entre os visitantes que utilizam os serviços e exploram dos recursos naturais da área, em sua maioria, se tratam de moradores de bairros locais das cidades de Caucaia e

Fortaleza. Esse dado informa os níveis elevados de exploração destes recursos, principalmente pela população local, que devem ser estimulados a preservar os recursos naturais disponíveis. Pois tais recursos, se tratam de relevante fonte de renda para a economia local, especialmente pelo potencial turístico, mas que ainda não apresenta o valor econômico ambiental estabelecido adequadamente.

Terceiro et al. (2013) apontam que estudos direcionados à avaliação das atividades econômicas costeiras contribuem com o índice de conhecimento regional, permitindo desenvolver-se uma análise crítica do sistema econômico e desenvolvimento de comunidades que dependem da utilização de recursos naturais, como ocorre em ambientes marinhos e costeiros. Isso pode ser observado no presente trabalho, ao serem apontados os interesses de moradores dos bairros próximos a cidade de Caucaia e Fortaleza pelos recursos naturais que se tornam atrativos importantes na praia de Barra, como o banho de mar, assim como os demais produtos e serviços ofertados, considerando que o comércio, infraestrutura, limpeza e outras características necessitam ser reavaliadas e definidas.

Compreende-se que bens e serviços gerados por recursos naturais e ambientais podem ter impactos diretos no bem-estar geral dos indivíduos que os utilizam ou que deles dependem de alguma forma. A valoração desses bens é geralmente difícil, no entanto, alguns benefícios gerados por eles podem ser valorados quando relacionados de alguma forma com o sistema de mercado por exemplo, produção de alimentos, minérios (FINCO; VALADARES, 2007). Entretanto, para que se possa estimar ou estabelecer um preço ou valor monetário para esses benefícios é necessário um mercado real para servir de parâmetro.

A economia é um fator fundamental no desenvolvimento de uma sociedade, pois através dela podemos perceber que acontece um grande fluxo onde permite que ocorram diversas interações (TERCEIRO et al., 2013). Desse modo, sabe-se que a zona costeira acomoda vários tipos de setores econômicos e serviços baseados nas reservas naturais, que cada vez mais necessitam por áreas, resultando em conflitos de uso do solo, degradação da paisagem, exaustão de recursos pesqueiros, perda de valores dos ecossistemas e rupturas de vínculos tradicionais com a natureza (COSTA et al., 2007).

O que aponta para a gravidade de negligência governamental e ausência de conscientização social pelos gestores e usuários das praias acarretando na falta de interesse pela disposição a pagar de custos para conservação do ambiente natural. Esses

custos ambientais apresentam características que dificultam o controle pela utilização dos mesmos e os efeitos negativos, decorrentes da utilização inadequada de tais recursos, afetando todos os agentes econômicos (ABREU et al., 2008).

Diante dos resultados em relação a DAP 45,95% dos entrevistados declararam não estarem dispostos a pagar nenhum valor para a conservação do local, justificando que a obrigação de pagar é do governo. A partir das respostas analisadas podemos afirmar que a disponibilidade econômica da família não é baixa deixando de ser esse o fator determinante para a não disposição a pagar, mas sim a necessidade de colocar todo o ônus para o governo, resultado da elevada carga tributária do País, sendo a principal justificativa a desconfiança quanto ao real investimento da quantia a ser oferecida.

Possivelmente, o elevado índice de desinteresse em contribuir economicamente na preservação do meio ambiente e dos recursos naturais na região da praia de Barra do Ceará pode estar relacionado ao baixo índice de escolaridade dos entrevistados. A variação no nível de escolaridade pode influenciar negativamente quanto a percepção e compreensão da relevância econômica e ambiental dos recursos naturais explorados pelos frequentadores. Do mesmo modo, a ausência de políticas públicas voltadas a cidadania e a educação direcionadas, bem como ações a realização de ações práticas para a preservação dos recursos naturais e do ambiente explorado, especialmente ações que envolvam, a valoração econômica e ambiental da praia de Barra do Ceará.

Conforme destaca Ferreira et al. (2015) em estudos realizados na praia de Ponta Negra (RN) a valoração contingente por meio do método da disposição a pagar é um dos métodos mais amplamente utilizados para a valoração ambiental de praias brasileiras. No entanto, estudos sobre valoração dos serviços ambientais ainda são pouco realizados no Brasil, uma vez que a temática ainda é considerada recente no âmbito acadêmico, apesar de sua importância no tocante ao suporte científico para a gestão de municípios.

5 CONCLUSÕES

A disposição a pagar dos indivíduos frequentadores das praias é praticamente homogênea, no que se refere à valoração de bens e serviços ambientais, mesmo considerando a diferença entre sexo e o grau de instrução de cada um. Um pouco mais da metade dos visitantes da praia reconhece as más condições ambientais do local na atualidade e se colocam dispostos a contribuir financeiramente com a conservação do

local.

O método aplicado se mostrou adequado para o objetivo da pesquisa mesmo que subestimando o valor total dos benefícios das praias nas vidas dos visitantes. Seria mais interessante na abordagem da pesquisa uma aplicação com pessoas que não utilizam a praia e também utilizar como estratégia outras formas de pagamento.

Desse modo, é importante destacar a necessidade de trabalhos de análise econômica do meio ambiente como instrumento de gestão pública, pois boa parte da população brasileira não tem um sentimento de pertencimento e de valorização do meio natural, decorrente da diversidade ambiental do País.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de doutorado para os autores. A Profa. Dra. Kamila Vieira Mendonça, pela orientação durante disciplina “Tópicos Especiais I – Valoração de Ambientes Marinhos Tropicais”, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Ambientais – PPGCMT/UFC.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. A.; PSILVA, A. G.; JUNIOR, G. G. S.; MELO, R. S. N. Uma análise do custo de viagem para a praia da avenida em Maceió. In: XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2008, Rio Branco. **Anais...** Rio Branco: SOBER, 2008.

BRASIL. Lei Nº7661, de 16 de maio de 1988. **Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro**, Brasília, DF, mai. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7661.html. Acesso em: 12 jan. 2018.

CRISTIANO, S. C.; ROCKETT, G. C.; PORTZ, L. C.; ANFUSO, G.; GRUBERB, N. L. S.; WILLIAMS, A. T. Evaluation of Coastal Scenery in Urban Beaches: Torres, Rio Grande do Sul, Brazil. **Journal of Integrated Coastal Zone Management**, v. 16, n. 1, p.71-78, 2016.

COSTA, C. F.; SASSI, R.; COSTA, M. A. J.; BRITO, A. C. L. Recifes costeiros da Paraíba, Brasil: usos, impactos e necessidades e manejo no contexto da sustentabilidade. **Gaia Scientia**, [S.l.;s.n.], v.1, n.1, p.37-45, 2007.

COSTA, M. E. L. da; SOUZA, R. A. T. de M. e; RIBEIRO, A. R.; PASA, M. C. Respostas de protesto na disposição a pagar espontânea e induzida nas técnicas de

lances livres e referendo pelo método de valoração contingente.

Biodiversidade, v.14, n.1, p. 117-144, 2015.

CUNHA-LIGNON, M.; MENGHINI, R. P.; SANTOS, L. C. M.; NIEMEYER-DINÓLA, C.; SCHAEFFER-NOVELLI, Y. Estudos de Caso nos Manguezais do Estado de São Paulo (Brasil): Aplicação de Ferramentas com Diferentes Escalas Espaço-Temporais. **Journal of Integrated Coastal Zone Management**, v.9, n.1, p.79-91, 2009.

FERREIRA, J. A.; SILVA, C. A.; RESENDE, A. T. Projeto Baía Limpa: Monitoração de Ambientes Marinhos Degredados por Resíduos Sólidos na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil. **Journal of Integrated Coastal Zone Management**, v. 11, n.1, p.103-113, 2011.

FERREIRA, J. C. V.; SILVA, E. E. S.; AMARO, V. E.; ESTEVES, L. S.; FERNANDES, E. Serviços ambientais oferecidos pelas praias de Ponta Negra e via costeira: perspectivas de valoração. **Revista do CERES**, v.1, n.2, 2015.

FINCO, M. V. A.; ABDALLAH, P. R. Valoração Econômica do Meio Ambiente: O Método do Custo de Viagem Aplicado do Litoral do Rio Grande do Sul. **Teoria e Evidência Econômica**, UPF, v. 10, p. 49-63, 2002.

FINCO, M. V. A.; RODRIGUES, W.; RODRIGUES, S.; BARBOSA, G.; SILVA, E. Valoração ambiental: uma aplicação do método de valoração contingente nas praias da cidade de Palmas/TO. In: CONGRESSO DA SOBER, 43, 2005, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: SOBER, 2005.

FINCO, M. V. A.; VALADARES, M. B. **Valoração econômica**: os métodos do custo de viagem e de valoração contingente aplicados às praias de Palmas - TO. 2007.

FLYNN, M. N.; VALÉRIO-BERARDO, M. T.; PEREIRA, W. R. L. S. Impacto ecotoxicológico do derramamento de petróleo em São Sebastião, São Paulo, sobre as taxas vitais de população do anfípode *Jassa Slaterryi*. **RevInter-Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 4, n. 3, p. 65-78, out. 2011.

FOURNIER, J.; ASTRO PANIZZA, A. C. Contribuições das áreas marinhas protegidas para a conservação e a gestão do ambiente marinho. **RA'EGA**, Curitiba, n. 7, p. 55-62, 2003.

HILDEBRAND, E.; GRAÇA, L. R.; HOEFLICH, V. A. "Valoração contingente" na avaliação econômica de áreas verdes urbanas. **Floresta**, v. 32, n.1, p.121-132, 2002.

JACOBI, P. R.; SINISGALLI, P. A. A. Governança ambiental e economia verde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n.6, p. 1469-1478, 2012.

MATTOS, K. M. C.; MATTOS, A. **Valoração econômica do meio**

ambiente: uma abordagem teórica e prática. São Carlos: Rima Fapesp, 2004.

MORGADO, R. C.; ABREU, L. M.; RÉQUIA, W. J.; ARAVÉCHIA, J. C. Valoração ambiental do parque ecológico de usos múltiplos Águas Claras - DF: Analisando a disposição a pagar dos usuários. **REA – Revista de estudos ambientais.** v.13, n. 2, p. 6- 17, 2011.

MOTTA, R. S. **Economia Ambiental.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 228p.

PREVE, D. R.; STUDDT, M.; FREITAS, R. R. Recuperação ambiental em ecossistemas costeiros impactados por empreendimentos imobiliários e pela ocupação urbana em áreas de preservação e unidades de conservação. **Amicus Curiae.** v.9, n.9, 2012.

ROQUETTE, M.E.T.; PAVAN-FILHO, F.; COSTA, T.J.F.; CARVALHO, R.C. Projeto Monitores Marinhos (MOMAR): proporcionando uma nova visão dos ambientes marinhos capixabas. **Revista Brasileira de Ecoturismo.** São Paulo, v.3, n.2, p. 273-282, 2010.

SOUZA, C. R. G. A Erosão Costeira e os Desafios da Gestão Costeira no Brasil. **Journal of Integrated Coastal Zone Management,** v.9, n.1, p.17-37, 2009.

TERCEIRO, A. M.; SANTOS, J. J. S.; CORREIA, M. M. F. Caracterização da sociedade, economia e meio ambiente costeiro atuante à exploração dos manguezais no estado do Maranhão. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia.** v.5, n.3, 2013.
